

Pictogramas na assistência farmacêutica: uma revisão sistemática

Pictograms in pharmaceutical assistance: a systematic literature review

Bruna Palma Sausen, Antônio Flores de Castro, Valéria Maria Limberger Bayer

Como citar este artigo:

SAUSEN, BRUNA P.; DE CASTRO, ANTÔNIO F.; BAYER, VALÉRIA MARIA L.; Pictogramas na assistência farmacêutica: uma revisão sistemática. Revista Saúde (Sta. Maria). 2021; 47 (1).

Autor correspondente:

Nome: Bruna Palma Sausen
E-mail: bruna.palma.sausen@gmail.com
Telefone: (67) 99269-5959
Formação Profissional: Acadêmica de Farmácia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) que fica na cidade de Santa Maria, estado Rio Grande do Sul, País Brasil

Filiação Institucional: Hospital Unimed Birigui
Endereço para correspondência: Rua: Avenida Roraima n°: 1000
Bairro: Camobi
Cidade: Santa Maria
Estado: Rio Grande do Sul
CEP: 97105-900

Data de Submissão:

24/11/2020

Data de aceite:

19/02/2021

Conflito de Interesse: Não há conflito de interesse



RESUMO

Pictogramas são imagens que transmitem conceitos ao representarem objetos ou ideias. Seu uso na saúde pode trazer importantes benefícios, tais como melhora na compreensão do esquema terapêutico e adesão ao tratamento farmacológico, alcançando a eficácia terapêutica. O objetivo desta revisão sistemática foi analisar metodologias de uso de pictogramas por profissionais de saúde para correlacionar sua importância na promoção da saúde e na assistência farmacêutica aos usuários de medicamentos. A pesquisa foi realizada utilizando as bases de dados eletrônicas MEDLINE/PUBMED, LILACS, SciELO e Google Scholar no período de maio a agosto de 2020. Foram utilizados os descritores "pictogramas" e "prescrição pictográfica" e estabelecidos critérios de elegibilidade para a seleção dos artigos. Ao total de 3459 publicações foram selecionados 7 artigos para análise crítica do conteúdo. Entre esses, 6 eram em língua portuguesa e 1 em inglês. Dos estudos avaliados, seis utilizaram entrevistas individuais, sendo um deles de relato de experiência, que utilizou visitas domiciliares para avaliar a compreensão dos pictogramas e sua efetividade no auxílio da interpretação de prescrições e adesão terapêutica; e dois eram artigos de revisão de literatura. Foi possível, portanto, encontrar evidências do uso benéfico de pictogramas na orientação farmacêutica, como auxiliar das prescrições médicas e adesão terapêutica pelos pacientes. Assim, evidenciando a relevância da adoção do método como estratégia terapêutica.

PALAVRAS-CHAVE: Orientação farmacêutica; Promoção da saúde; Prescrição pictográfica; Adesão terapêutica; Revisão sistemática.

ABSTRACT

Pictograms are symbols that convey concepts when representing objects or ideas. Its use in health can bring important benefits, such as improved understanding of the therapeutic scheme and adherence to pharmacological treatment, achieving therapeutic efficacy. The objective of this systematic review was to analyze methodologies for the use of pictograms by health professionals to correlate their importance in health promotion and pharmaceutical assistance to drug users. The research was carried out using the electronic databases MEDLINE / PUBMED, LILACS, SciELO and Google Scholar from May to August 2020. The descriptors "pictograms" and "pictographic prescription" were used and eligibility criteria were established for the selection of articles. In a total of 3459 publications, 7 articles were selected for critical analysis of the content. About these, 6 were in Portuguese and 1 in English. About these studies evaluated, six used individual interviews, one of which was an experience report, which used home visits to assess the understanding of the pictograms and their effectiveness in helping to interpret prescriptions and therapeutic adherence; and two were literature review articles. Therefore, it was possible to find evidence of the beneficial use of pictograms in pharmaceutical guidance, as an aid to medical prescriptions and therapeutic adherence by patients. Thus, showing the relevance of adopting the method as a therapeutic strategy.

KEYWORDS: Pharmaceutical guidance; Health promotion; Pictographic prescription; Therapeutic adherence; Systematic

INTRODUÇÃO

A prescrição médica é uma ferramenta fundamental para o sucesso da terapia medicamentosa e, dessa forma, está diretamente relacionada à adesão terapêutica e ao correto uso dos medicamentos. O responsável por ela não é somente um profissional; envolve quem prescreve e quem dispensa o medicamento, questões do meio legal, técnico e clínico e está sujeito à legislação e atuação da vigilância sanitária¹.

A compreensão da prescrição é definida como saber o nome do medicamento, indicações, posologia, efeitos adversos, possíveis interações com outros medicamentos e alimentos e instruções especiais de administração². A inadequada compreensão do esquema terapêutico pode desencadear problemas à saúde do paciente. Os principais fatores que levam a não compreensão de uma prescrição, comum nos serviços de saúde, são linguagem complexa, informações desorganizadas ou implícitas e caligrafia inadequada, as quais tornam-se de difícil entendimento³.

Segundo a Organização Mundial da Saúde⁴, em 50% da população mundial há discordância entre o comportamento do paciente e as orientações do profissional de saúde, ou seja, não adesão medicamentosa⁵. Ainda, em uma análise dos dados da Pesquisa Nacional sobre o Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos no Brasil (PNAUM), no ano de 2016, constatou-se que 30% dos portadores de doenças crônicas apresentam baixa adesão terapêutica⁵. Como fatores de risco para a não adesão destacam-se a complexidade dos esquemas terapêuticos, a falta de entendimento da farmacoterapia, a polifarmácia e o comprometimento cognitivo⁶.

Pesquisa realizada por Sampaio e colaboradores (2008)⁷ aponta que indivíduos têm preferência cognitiva por informações contidas em figuras, em relação àquelas escritas em textos, é o chamado “efeito pictórico superior”, que se refere ao melhor aprendizado e memorização quando as informações são transmitidas por pictogramas, se comparado à transmissão oral ou escrita. Os pictogramas são imagens padronizadas utilizadas para transmitir informações de forma clara e simples, em diversos meios sociais. Destacam-se na memorização e interpretação da farmacoterapia, sendo assim, especialmente úteis para os usuários que fazem uso de polimedicação e que apresentam algum grau de deficiência cognitiva ou de letramento funcional. Portanto, seu uso na saúde pode trazer benefício ao entendimento de esquemas terapêuticos e à adesão farmacológica^{8,9,10}.

Considerando a importância da implantação de pictogramas no auxílio da interpretação correta e facilitada de prescrições medicamentosas, o objetivo desta revisão sistemática foi analisar metodologias de uso de pictogramas por profissionais de saúde no Brasil, para correlacionar sua importância na promoção da saúde e assistência farmacêutica aos usuários de farmacoterapias no país.

MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática, utilizando-se dados da literatura. A pesquisa foi realizada

nas bases de dados eletrônicas Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PUBMED), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Scholar no período de maio a outubro de 2020. Foram utilizados os descritores em português “pictogramas” e “prescrição pictográfica” e seus respectivos termos nos idiomas inglês e espanhol, sem a combinação de descritores.

Após o levantamento de publicações, a seleção dos estudos foi elaborada nas seguintes etapas: I. Pesquisa de trabalhos, de forma ampla, a partir dos descritores selecionados; II. Refinamento da pesquisa conforme critérios de seleção para leitura na íntegra; III. Leitura na íntegra dos trabalhos que preenchiam todos os critérios estabelecidos.

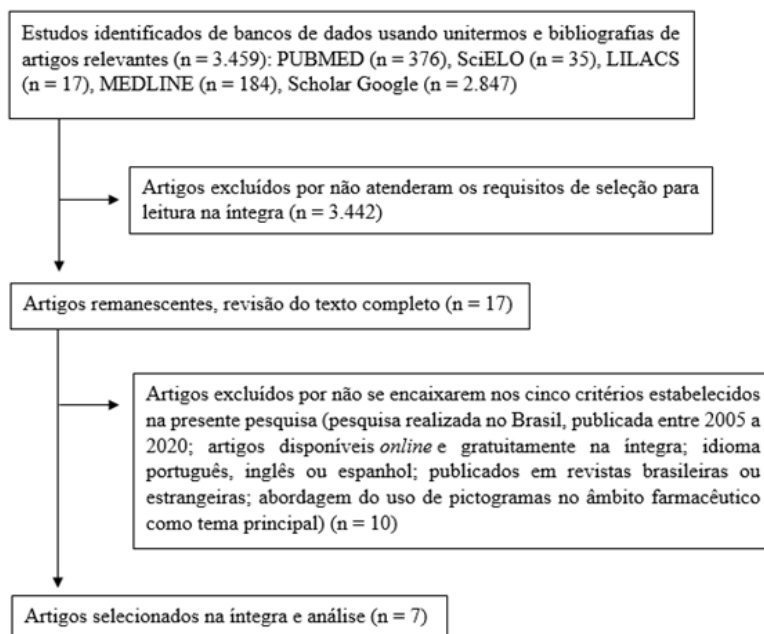
Os critérios de seleção para leitura na íntegra foram: I. Pesquisa realizada no Brasil, publicada entre 2005 a 2020; II. Artigos disponíveis online e gratuitamente na íntegra; III. Idioma português, inglês ou espanhol; IV. Publicados em revistas brasileiras ou estrangeiras; V. Abordagem do uso de pictogramas no âmbito farmacêutico como tema principal. Artigos que não cumpriram todos os 5 critérios foram excluídos.

O processo de seleção foi realizado, de forma independente, por dois pesquisadores. Os artigos selecionados por ambos foram mantidos para discussão.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Foram encontrados 3459 estudos nas bases de dados pesquisados com os descritores estabelecidos, dentre os quais, 17 atenderam os requisitos de seleção para leitura na íntegra. Após leitura, 7 artigos abordaram estudos a partir do uso de pictogramas na orientação de prescrições em suas metodologias, atendendo por completo os critérios sistematizados (Figura 1).

Figura 1: Processo de seleção de estudos elegíveis sobre Pictogramas e Prescrições Pictográficas



Dentre os estudos avaliados, um deles utilizou visitas domiciliares mensais, a fim de relatar experiências sobre o uso de pictogramas na assistência farmacêutica. Já os outros quatro utilizaram entrevistas individuais para avaliar a compreensão e aceitabilidade dos pictogramas selecionados; validar pictogramas desenvolvidos baseados nos aspectos socioculturais; avaliar os impactos do uso de prescrições contendo pictogramas na farmacoterapia e, conseqüentemente, sua efetividade no auxílio da interpretação de prescrições e na adesão terapêutica dos medicamentos presentes nestas (Quadro 1).

Quadro 1: Resumo das informações dos artigos selecionados e analisados na íntegra

AUTOR/ ANO	OBJETIVO	METODOLOGIA	POPULAÇÃO	ESTRATÉGIAS
Barros et al. (2015)	Avaliar a compreensão e aceitabilidade cultural da United States Pharmacopeia Dispensing Information (USP-DI).	Estudo observacional transversal.	Idosos de 60 a 90 anos, participantes de instituições para idosos.	Entrevistas individuais com apresentação dos pictogramas selecionados para avaliação da interpretação.
Prata et al. (2012)	Relatar experiências na assistência farmacêutica realizada em UBS	Relato de experiência.	Pacientes com medicação de uso contínuo; pacientes com faltas constantes às consultas; e pacientes idosos.	Confecção de caixas com divisórias e pictogramas para separação de medicamentos; Visitas domiciliares mensais
Galato et al. (2006)	Desenvolver e validar pictogramas contextualizados à realidade sociocultural da população-alvo	Estudo exploratório do tipo transversal.	Pacientes e/ou usuários de medicamentos, profissionais da saúde.	Grupos focais para desenvolvimento de pictogramas Teste de legibilidade Utilização dos pictogramas em farmácia comunitária.
Albuquerque et al. (2016)	Avaliar o impacto da implantação de prescrições com pictogramas na adesão ao tratamento farmacológico dos pacientes	Estudo descritivo qualitativo.	Pacientes participantes do Hiperdia.	Entrevistas para verificar a adesão ao tratamento medicamentoso entre alfabetizados e analfabetos; Implantação de prescrições com pictogramas e cores, seguidos de orientações.
Sampaio et al. (2008)	Avaliar compreensão de pictogramas conforme nível de escolaridade	Estudo exploratório do tipo transversal	Pacientes do Sistema Único de Saúde, com baixa ou nenhuma escolaridade, maiores de 21 anos.	Questionários com pictogramas para solicitação da interpretação destes. Questionário para variáveis sociodemográficas.
Medeiros et al. (2011)	Identificar e promover os principais repertórios de pictogramas utilizados mundialmente e investigar a sua utilização no Brasil.	Estudo de revisão	Não se aplica	Levantamento bibliográfico em bases de dados Scielo, Elsevier, Eric, Google Scholar, OAlster, Medline-Pubmed, Oxford Journals e Periódicos Capes
Araújo et al. (2019)	Verificar a efetividade do uso de pictogramas como estratégia facilitadora da adesão ao tratamento farmacológico.	Estudo de revisão	Não se aplica	Revisão de artigos publicados nas bases de dados eletrônicos Scielo, Lilacs, MedLine, Cochrane, BVS, Pubmed e Periódicos Capes, assim como livros e manuais sobre o tema.

No estudo de Barros et al. (2015)¹¹, realizado no município de Aracaju, no Estado de Sergipe, envolvendo idosos de 60 a 90 anos e de ambos os sexos selecionados por conveniência, dos quinze pictogramas apresentados, somente um foi compreendido corretamente. Outros estudos também relacionaram a importância da comunicação verbal

e oral do prescritor como orientação complementar às figuras, para que essas sejam compreendidas e recordadas corretamente^{12,13}.

Nesse sentido, a ISSO 3864, que se refere a normativas internacionais de segurança para criação de pictogramas, determina como compreensíveis aqueles que atingem no mínimo 67% de acerto na amostra pesquisada. Galato, Just e Silva (2006)¹³ citam que a não compreensão destes símbolos refere-se a fatores culturais da população-alvo, pois estes podem ser interpretados de maneiras diferentes conforme cada grupo ou região. Portanto, o estudo demonstra a importância da adaptação dos pictogramas à cultura, crenças e expectativas da população a fim de reforçar a interpretação correta das informações contidas nos pictogramas, bem como sua necessidade de explicação cautelosa para melhorar a adesão ao tratamento¹³.

O estudo de Prata et al. (2012)¹⁵, realizado em uma Unidade de Saúde Básica (UBS) no município de São Paulo, através de pictogramas em caixas organizadoras de medicação e visitas domiciliares, enfatiza a importância da assistência farmacêutica para melhora da adesão terapêutica por doentes crônicos. Neste estudo, os pictogramas não se encontravam na prescrição, mas em etiquetas com nome, horários, posologia e possíveis interações farmacológicas dos medicamentos utilizados pelo paciente, facilitando identificação, armazenamento e separação da medicação.

Segundo Schwingel et al. (2015)¹⁶, a maioria dos usuários de medicamentos não os armazenam corretamente em seus domicílios, podendo acarretar perda da estabilidade do medicamento e conseqüentemente em ineficácia do tratamento. Além disso, muitos medicamentos são armazenados sem as embalagens originais ou com o blister cortado, impossibilitando a verificação do prazo de validade. Com a estratégia implementada no estudo de Prata¹⁵ (Quadro 1), houve redução dos erros de medicação e de dúvidas relacionadas aos medicamentos, diminuindo interações e efeitos indesejáveis provenientes do uso incorreto da farmacoterapia. Assim, conforme o conceito de Houts et al. (2006)¹⁷ de que as informações verbais e textuais somadas às imagens proporcionam melhor atenção, compreensão, recordação e adesão, evidencia-se a importância da assistência farmacêutica e sua otimização com o uso de pictogramas ao promover melhora da adesão à terapêutica medicamentosa.

Galato et al. (2006)¹³ em seu estudo realizado no município de Tubarão, Santa Catarina, demonstraram o processo de desenvolvimento e validação de pictogramas a partir de entrevistas com profissionais de saúde e pacientes. Para desenhá-los, consideraram os aspectos socioculturais da população-alvo. Com a realização do teste de legibilidade dos pictogramas criado, concluiu-se que estes deveriam apresentar um design simples, pois os mais detalhados poderiam prejudicar o entendimento das figuras. De fato, segundo Houts et al. (2006)¹⁷, imagens simplificadas distraem menos os pacientes menos alfabetizados.

Alguns pictogramas foram selecionados para utilização em forma de adesivos, para fixá-los nas embalagens das medicações dispensadas. A metodologia utilizada no estudo teve boa aceitação pelos usuários e apresentou êxito em

transmitir as informações sobre uso correto das medicações¹³. Assim, infere-se que os pictogramas podem ser utilizados como instrumento de suporte às orientações farmacêuticas, reforçando-as e facilitando a interpretação de prescrições médicas.

O estudo de Albuquerque et al. (2016)¹⁸, realizado em uma unidade de saúde no município de Colombo, Paraná, comparou a adesão do tratamento medicamentoso entre os usuários alfabetizados e aqueles com pouca ou nenhuma escolaridade, os quais não conseguiam realizar a leitura da receita médica. Através de entrevistas com grupos de hipertensos e diabéticos, participantes do Hiperdia¹⁹, programa do Sistema Único de Saúde (SUS) foi discutido sobre alternativas que melhorassem o entendimento de receitas médicas, optou-se pela utilização de prescrições pictográficas e coloridas.

No estudo em questão, cada pictograma fixado no momento da dispensação simbolizou um período do dia e cada círculo colorido indicava um medicamento presente na prescrição. O método do paciente participar do preenchimento do esquema pictográfico, assinalando os pictogramas conforme a terapia prescrita, facilitou a adesão ao tratamento farmacológico entre os pacientes analfabetos, uma vez que o uso de imagens seguido de orientações verbais facilita a compreensão e memorização da informação¹⁷. Portanto, o auxílio dos pictogramas demonstrou-se benéfico, já que a baixa escolaridade se relaciona com a piora da interpretação de receituários médicos, acarretando o uso incorreto de medicamentos e a dependência de profissionais de saúde e familiares para administração das medicações²⁰.

No estudo de Sampaio et al. (2008)⁷, realizado em Niterói, Rio de Janeiro, com 83 pacientes com baixa ou nenhuma escolaridade, maiores de 21 anos e atendidos pelos SUS buscou avaliar a compreensão dos pictogramas e escolaridade. Para isso, foram apresentadas 12 imagens adaptadas do United States Pharmacopeia – Dispensing Information (USP-DI)²¹ em questionários quali-quantitativos. No entanto, neste estudo, não foi encontrada diferença significativa na compreensão dos pictogramas conforme nível de escolaridade dos usuários. Ainda, reforça-se a importância da necessidade de explicações verbais em conjunto com as orientações em imagens.

Na revisão de literatura realizada por Araújo et al (2018)²², após análise de 27 artigos, verificou-se a relevância do uso de pictogramas no âmbito da saúde pública. O recurso visual didático complementado com a orientação verbal farmacêutica e prescrição médica adequada é capaz de aumentar a adesão farmacológica de pacientes portadores de doenças crônicas. Assim, ao diminuir falhas de adesão à medicação, também reduziria a prevalência de agravos das doenças de base por erros de uso da medicação, evitando hospitalizações por descompensações clínicas e desfechos críticos, que consomem mais recursos financeiros dos repasses públicos.

Semelhante ao anterior, a revisão de Medeiros et al. (2011)²³ também apontou como benéfico o uso de pictogramas na orientação médico-farmacêutica. Além disso, ressaltou que, apesar de limitado no Brasil, a adoção de pictogramas se mostra de utilidade econômica ao país, ao facilitar e aumentar a adesão terapêutica e reduzir, assim, gastos com saúde

pública resultantes da ineficácia da prescrição médica isolada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que a implantação de pictogramas em prescrições ou em embalagens de medicamentos, juntamente à orientação verbal, relaciona-se com uma melhora da adesão terapêutica pelos pacientes, ao auxiliar na compreensão de receituários, dispensando leitura. O uso das imagens pode fornecer melhor cumprimento da prescrição, diminuindo riscos à saúde provenientes da não adesão ou má interpretação da terapia medicamentosa, impedindo seu uso de forma equivocada ou inadequada. Estratégias de otimização e adaptação do design das figuras conforme os aspectos culturais do Brasil são relevantes para que haja uniformidade de compreensão entre usuários, bem como, transmissão correta das informações contidas nos pictogramas.

Este é um tema recente, com poucos estudos realizados e publicados no Brasil. Portanto, estudos como este demonstram a sua relevância no âmbito de saúde pública, além de indicarem necessidade de mais pesquisas brasileiras de elaboração, adequação e aplicabilidade de pictogramas na terapia medicamentosa.

REFERÊNCIAS

1. Giroto E, Silva PV. A prescrição de medicamentos em um município do Norte do Paraná. *Rev Bras Epidemiol.* 2006;9(2):226–34.
2. Pinto IVL et al. Avaliação da compreensão da farmacoterapia entre idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde de Belo Horizonte, MG, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva.* 2016;21(11):3469–3481.
3. Menezes ANS, MR Domingues, ALM Baisch. Compreensão das prescrições pediátricas de antimicrobianos em Unidades de Saúde em um município do sul do Brasil. *Rev Bras Epidemiol.* 2009;12(3):478-489.
4. Organização Mundial da Saúde. Guia para a boa prescrição médica. Porto Alegre: Editora Artmed; 1998.
5. Tavares NUL et al. Fatores associados à baixa adesão ao tratamento farmacológico de doenças crônicas no Brasil. *Rev de Saúde Pública.* 2016;50(supl 2):10.

6. Aruda DCJ et al. Fatores associados a não adesão medicamentosa entre idosos de um ambulatório filantrópico do Espírito Santo. *Rev Bras Geriatr e Gerontol.* 2015;18(3):327-337.
7. Sampaio LF et al. Pictogramas como linguagem para a compreensão da prescrição medicamentosa. *Rev Bras de Farm.* 2008;89(2):150-154.
8. Mansoor LE, Dowse R. Effect of Pictograms on Readability of Patient Information Materials. *Sage journals.* 2003;37(7-8):1003-1009.
9. Hämeen-Anttila et al. Do Pictograms Improve Children's Understanding of Medicine Leaflet Information. *Pat Educ Couns.* 2004;55(3):371-378.
10. Neto JAC et al. Uso de pictogramas na prescrição médica e letramento funcional em saúde. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research.* 2018;23(2):51-57.
11. Barros IMC et al. Avaliação de um conjunto de pictogramas por um grupo de idosos brasileiros: uma análise qualitativa. *Journal of Basic and Applied Pharmaceutical Sciences.* 2015;36(1).
12. Dowse R, Ehlers MS. The evaluation of pharmaceutical pictograms in a low-literate South African population. *Patient education and counseling.* 2001;45(2):87-99.
13. Galato F, Just MC, Silva WB. Desenvolvimento e validação de pictogramas para o uso correto de medicamentos: descrição de um estudo-piloto. *Acta Farm. Bonaerense.* 2006;25(1):131-8.
14. International Standards Organization. *International Standards for Safety Colors and Safety Signs.* ISO 3864, 1984.
15. Prata PBA et al. Atenção farmacêutica e a humanização da assistência: lições aprendidas na promoção da adesão de usuários aos cuidados terapêuticos nas condições crônicas. *O Mundo da Saúde SP.* 2012;36(3):526-530.
16. Schwingel D et al. Farmácia caseira x uso racional de medicamentos. *Rev Cadern Pedag.* 2015;12(3).

-
17. Houts PS. et al. The role of pictures in improving health communication: a review of research on attention, comprehension, recall, and adherence. *Patient Education and Counseling*. 2006;61(2):173-190.
 18. Albuquerque GSC, et al. Hypertensive and diabetic patient drug use compliance based on the pictographic prescription. *Trabalho, Educação e Saúde*. 2016;14(2):611-624.
 19. DATASUS. Hipertensão - Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos. Disponível em: <<http://datasus1.saude.gov.br/sistemas-e-aplicativos/epidemiologicos/hipertensao/#:~:text=O%20Sistema%20de%20Cadastro%20de%20pacientes,destina%20a%20o%20sistema%20de%20atendimento>>. Acesso em: 09 de set. de 2020.
 20. Matos CR. Pictogramas e seu uso nas instruções médicas: estudo comparativo entre repertórios para instruções de uso de medicamentos. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2009.
 21. United States Pharmacopeia – Dispensing Information. USP-DI. 1998. 2 vol, 16 ed.
 22. Araújo MRA et al. Prescrição pictográfica: uma estratégia facilitadora da adesão ao tratamento farmacológico. *Anais do XXI Encontro Nacional de Estudos Populacionais da Associação Brasileira de Estudos Populacionais*. 2018.
 23. Medeiros GCR. Pictogramas na orientação farmacêutica: um estudo de revisão. *Rev Bras Farm*. 2011;92(3):96-103.

